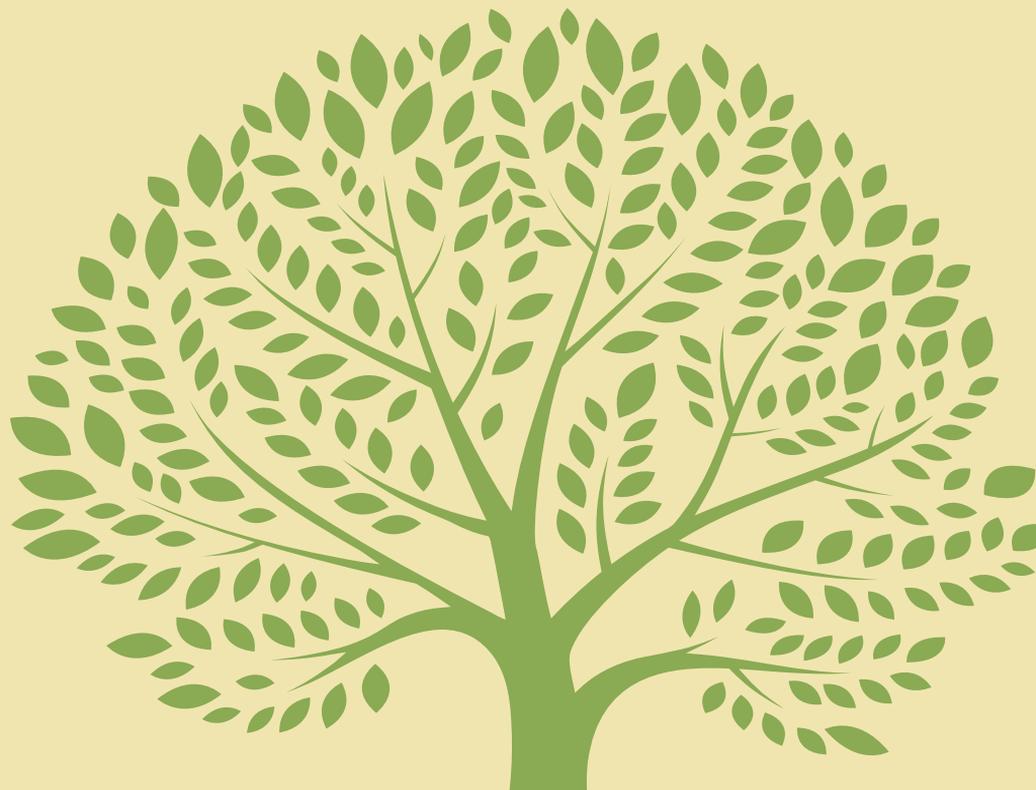


Organizadores

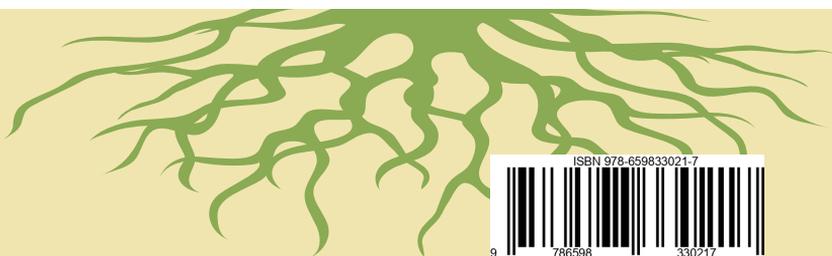
Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima de Sá
Joelina da Sílvia Miranda
Josélia C. Lima Veras

 10.5281/zenodo.11319355

ANAIS DO EVENTO



1º SEMINÁRIO CEDIGMA SOBRE O LUTO



2024

Organizadores

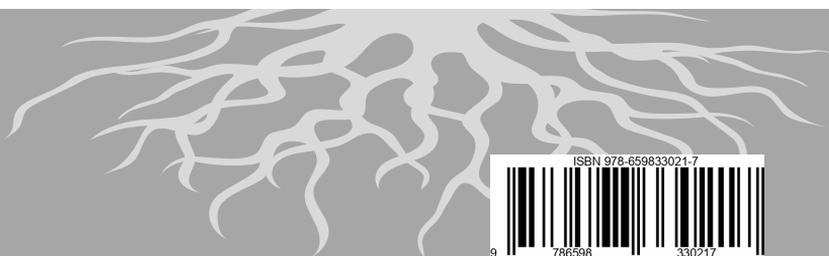
Luís Henrique da Silva Costa
João Mário Lima de Sá
Joelina da Sílvia Miranda
Josélia C. Lima Veras

 10.5281/zenodo.11319355

ANAIS DO EVENTO



1º SEMINÁRIO CEDIGMA SOBRE O LUTO



2024

2024 - Cedigma

Copyright © Cedigma

Open access publication by Cedigma Ltda

Editor Chefe: Luís Henrique da Silva Costa

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Cedigma

Revisão: Organização do evento e os autores



Licença Creative Commons

Anais do I Seminário Cedigma sobre o Luto – I SCSL está

licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Cedigma.

É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Cedigma Ltda.



978-65-983302-1-7



10.5281/zenodo.11319355

Cedigma LTDA
Paço do Lumiar – MA – Brasil
revistacedigma@cedigma.com.br
cedigma.com.br

2024 - Cedigma

Copyright © Cedigma Psicologia e Análise do Comportamento

Open access publication by Cedigma

Editor Chefe: Luís Henrique da Silva Costa

Diagramação, Projeto Gráfico e Design da Capa: Cedigma

Revisão: Organização do evento e os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário Cedigmasobre o Luto (1. : 17-18 maio 2024 : On-line
Anais do 1º Seminário Cedigma sobre o luto [livroeletrônico] /
organização Luís Henrique Da Silva Costa...[et al.]. -- São Luís, MA :
Cedigma, 2024.

-- (Anais)

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: João MárioLima de Sá, Joelina da Sailva
Miranda, Josélia C. Lima Veras.

ISBN 978-65-983302-1-7

1. Luto - Aspectos psicológicos 2. Psicologia
3. Psicologia - Congressos I. Costa, Luís Henrique Da Silva. II. Sá, João
Mário Lima de. III. Miranda, Joelina da Sailva. IV. Veras, JoséliaC. Lima.
V. Título. VI. Série.

24-208901

CDD-150.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia: Congressos 150.6

Eliane de FreitasLeite - Bibliotecária - CRB 8/8415

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina de Sousa Gomes Moraes
<http://lattes.cnpq.br/9112324636326721>

Luís Henrique da Silva Costa
<http://lattes.cnpq.br/3388664648158415>

Mirella Fernanda Nascimento
<http://lattes.cnpq.br/9403343842882387>

Renata Sabrina Maciel Lobato Louzada
<http://lattes.cnpq.br/3107579810372995>

MONITORES

Gabriela Fernanda Machado

Graduanda de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais

Guilherme dos Santos Silva

Graduando de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais

Isadora Cristina de Freitas Leal

Graduanda de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais

APRESENTAÇÃO

O 1º Seminário Cedigma sobre o Luto foi realizado nos dias 17 e 18 de Maio de 2024 na modalidade on-line. Este evento marcou o início de uma série de iniciativas promovidas pelo Cedigma com o objetivo de abordar questões relevantes e desafiadoras em diversas áreas da saúde mental.

Os objetivos foram promover discussões reflexivas acerca da temática sobre o luto, trazendo temas relevantes e com teor atual, uma vez que o luto manifesta-se de forma singular.

O Seminário contou com palestras, minicurso e apresentação de resumos científicos. As palestras foram transmitidas ao vivo por meio do canal do YouTube do Cedigma. Já o minicurso foi transmitido pelo aplicativo Zoom

Agradecemos a todos os participantes, palestrantes e colaboradores que contribuíram para o sucesso deste evento inaugural. Esperamos que as discussões e aprendizados compartilhados continuem a inspirar ações significativas em nossa comunidade e além.

Atenciosamente.

Coordenação Cedigma

Equipe Organizadora do Seminário Cedigma sobre o Luto

SUMÁRIO

POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICAS VOLTADAS PARA O SUPORTE AO LUTO.....	10
LUTO E SUICÍDIO: COMO LIDAR COM A PERDA DE UM ENTE QUERIDO POR SUICÍDIO.....	11
LLUTO E SEUS EFEITOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	12
LUTO E O TRABALHO: COMO AS EMPRESAS PODEM APOIAR FUNCIONÁRIOS ENLUTADOS.....	13
INFLUÊNCIA DA CULTURA NA EXPRESSÃO E VIVÊNCIA DO LUTO.....	14
LUTO NA ERA DIGITAL: COMO A TECNOLOGIA INFLUENCIA O PROCESSO DE LUTO.....	15
PROJETO ACOLHE-DOR: O CUIDADO COM O LUTO POR SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA.....	16
O IMPACTO DO LUTO NA SAÚDE MENTAL.....	17
O PAPEL DA ESCOLA NO APOIO AO LUTO INFANTIL.....	18
EMOÇÕES RESSIGNIFICADAS: A LOGOTERAPIA E A RECONEXÃO COM A VIDA, APESAR DO LUTO.....	19
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ADAPTAÇÃO AO LUTO.....	20
RITUAIS DE LUTO EM DIFERENTES CULTURAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS.....	21
A RELIGIOSIDADE FRENTE AO LUTO DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
PROJETO ACOLHE-DOR: O APOIO AO LUTO ANTECIPATÓRIO DE ACOMPANHANTES NA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER/PB.....	23
A PERSPECTIVA DO FILME A CAMINHO DA LUA A PARTIR DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA SOBRE O LUTO INFANTOJUVENIL.....	24
ANIMAÇÕES ORIENTAIS COMO ALTERNATIVA PARA O DIÁLOGO SOBRE LUTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	25
APOIO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CASOS DE LUTO.....	26
COMO O LUTO PODE AFETAR O DESEMPENHO ACADÊMICO: OS DESAFIOS DO ESTUDANTE E A VOLTA AO CONTEXO ESCOLAR.....	27
EFEITOS DO LUTO NA DINÂMICA FAMILIAR.....	28
ESSA PANDEMIA NOS TIRA O DIREITO AO LUTO?: NARRATIVAS DE ENLUTADOS POR VÍTIMAS DE COVID-19.....	29
EXPLORANDO COMO A EXPRESSÃO ARTÍSTICAS PODEM AJUDAR NO PROCESSO DO LUTO.....	30
INCIDÊNCIAS DA POLÍTICA NO LUTO INDIVIDUAL E COLETIVO POR VÍTIMAS DE COVID-19 NO BRASIL.....	31

SUMÁRIO

LUTO E DESASTRES NATURAIS: COMO AS COMUNIDADES LIDAM COM O LUTO APÓS EVENTOS CATASTRÓFICOS.....	32
LUTO INFANTIL	33
LUTO NEONATAL: A DOR SILENCIOSA DAS MÃES.....	34
LUTO POR COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA (2020 -2022).....	35
LUTO, UM PROCESSO DE AUTOUIDADO, RESILIÊNCIA E FÉ.....	36
LUTO E ESCOLA.....	37
O PAPEL DA MÚSICA NA EXPRESSÃO E TRATAMENTO DO LUTO.....	38
O PAPEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO APOIO AO ENLUTADO.....	39
O QUE É O LUTO PARA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL?.....	40
QUANDO A PERDA NÃO É CLARA, OS DESAFIOS NO PROCESSO E TRATAMENTO DO ENLUTADO.....	41
VIVÊNCIA DO LUTO ENTRE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: RELATOS DO COVID - 19.....	42
RESILIÊNCIA E EMPATIA: CONCEITOS NECESSÁRIOS PARA COMPREENDER O LUTO NA VELHICE.....	43



POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICAS VOLTADAS PARA O SUPORTE AO LUTO

¹ Flávio Henrique Alves ; ² Luís Henrique da Silva Costa ; ³ Adeildes Bezerra Dos Santos ; ⁴ Vânia de Cassia Souza da Silva; ⁵ Grazielle Maria Coutinho Dias;

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, São Paulo, ² Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral,

³ Graduando em Odontologia pela Faculdade Gamaliel, ⁴ Cirurgiã Dentista, UFPA-Pará, ⁵ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Estácio Alagoas

E-mail: flavio.halves@outlook.com

Introdução: O luto é uma experiência única que pode impactar significativamente a saúde pública, afetando não apenas os indivíduos enlutados, mas também suas famílias e comunidades. O reconhecimento da importância do suporte ao luto na esfera da saúde pública é essencial para promover o bem-estar geral e prevenir complicações associadas ao luto. **Objetivo:** Analisar a relação entre o luto e a saúde pública, investigando as políticas, programas e intervenções que visam oferecer suporte adequado aos enlutados. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes às políticas públicas voltadas às comunidades e aos enlutados, entre os anos 2017 à 2023. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, políticas públicas, SUS, luto e seus efeitos), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 20 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Embora haja reconhecimento da importância do suporte ao luto na saúde pública, existem lacunas significativas na implementação de políticas e programas eficazes. Muitas comunidades enfrentam falta de acesso a serviços de apoio ao luto, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Além disso, há uma necessidade de maior integração entre os serviços de saúde mental e os programas de saúde pública para oferecer um suporte abrangente ao luto. É importante ter investimentos em políticas e programas que visam melhorar o suporte ao luto na esfera da saúde pública. Estratégias como a formação de redes de apoio comunitário, a integração de serviços de saúde mental nos sistemas de saúde pública e a sensibilização sobre a importância do suporte ao luto são fundamentais para promover o bem-estar das pessoas enlutadas e de suas comunidades. **Considerações Finais:** Conclui-se necessário um esforço conjunto de governos, organizações de saúde e comunidades para abordar as lacunas existentes e garantir que todos os indivíduos tenham acesso ao suporte adequado durante o processo de luto.

Palavras-chave: Saúde Pública, Apoio psicológico, Enlutados, Ações Governamentais.

Área Temática: Luto e Saúde Pública



 10.5281/zenodo.11245486

LUTO E SUICÍDIO: COMO LIDAR COM A PERDA DE UM ENTE QUERIDO POR SUICÍDIO.

¹ Ágatha Fialho Rocha; ² Rafael Provete de Andrade; ³ Mateus Provete de Andrade; ⁴ Ana Clara de Oliveira Silva

¹ Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG-Pernambuco, ² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, ³ Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - Goiás, ⁴ Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN,

E-mail: prof.agathafialho@gmail.com

Introdução A perda de um familiar por suicídio é uma experiência devastadora que apresenta desafios únicos para os enlutados. Além do choque e da dor da perda, aqueles que enfrentam o luto por suicídio muitas vezes lidam com sentimento de culpa, vergonha e estigma, o que pode complicar ainda mais o processo de luto. **Objetivo** Analisar como os enlutados lidam com a perda de um familiar por suicídio, identificando estratégias de enfrentamento e recursos de apoio que possam ajudar na navegação desse processo complexo. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos, artigos e pesquisas referentes ao luto por pessoas que cometem suicídio, entre os anos 2017 à 2022. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, Preconceitos, Suicídio, luto familiar), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 42 artigos, utilizando-se apenas 19 artigos. **Resultados e Discussão** Os desafios únicos enfrentados pelos enlutados por suicídio, incluindo o estigma social, sentimento de culpa e questionamentos sobre o motivo da morte. No entanto, também são identificadas estratégias de enfrentamento eficazes, como o apoio de redes de apoio, terapia individual e participação em grupos de apoio específicos para enlutados por suicídio. Enfatiza-se a importância de oferecer um suporte sensível e compreensivo aos enlutados por suicídio, reconhecendo e validando seus sentimentos e experiências. Além disso, ressaltam a necessidade de desafiar o estigma em torno do suicídio e promover uma conversa aberta e honesta sobre o tema, tanto dentro da comunidade como nos serviços de apoio ao luto. **Considerações Finais:** Lidar com a perda de um familiar por suicídio é uma jornada desafiadora e dolorosa, mas é possível encontrar apoio e conforto ao longo do caminho. Ao oferecer suporte sensível, recursos e intervenções terapêuticas específicas para enlutados por suicídio, podemos ajudar a promover a cura e o ajustamento saudável à perda, reduzindo o estigma e fornecendo um espaço seguro para expressar emoções e encontrar consolo.

Palavras-chave: Suicídio, Luto por suicídio, Preconceitos, Dor; Vergonha.

Área Temática: Luto e Saúde Pública



LUTO E SEUS EFEITOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL

¹ Luís Henrique da Silva Costa; ² Flávio Henrique Alves; ³ Vânia de Cassia Souza da Silva; ⁴ Grazielle Maria Coutinho Dias; ⁵ Ágatha Fialho Rocha.

¹ Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral, Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, São Paulo, Cirurgiã
³ Dentista, UFPA-Pará, ⁴ Bacharel de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas-Maceió, ⁵ Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG – Pernambuco.

E-mail: psi.luishenrique@gmail.com

Introdução O luto é uma experiência singular que não apenas afeta indivíduos e famílias, mas também pode impactar profissionais que trabalham diretamente com pessoas enlutadas. **Objetivo** O presente estudo visa explorar a maneira como o luto afeta os profissionais que trabalham com pessoas enlutadas, identificando os desafios e estratégias de enfrentamento utilizadas. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, ou seja, das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e seus efeitos na prática profissional entre os anos 2017 à 2023. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, dinâmica do luto, profissionais enlutados, luto e seus efeitos), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 40 artigos, utilizando-se apenas 15 artigos. **Resultados e Discussão** Os profissionais que trabalham com o luto enfrentam uma série de desafios emocionais, incluindo o impacto da exposição à dor e ao sofrimento dos clientes, o que pode levar a sintomas de estresse e burnout. No entanto, também são identificadas nas literaturas diversas estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais, como supervisão clínica, apoio de colegas, práticas de autocuidado e lazer que pode contribuir de forma significativa nesse processo. Ao reconhecer e abordar as necessidades dos profissionais que trabalham com o luto, a fim de garantir a qualidade do suporte oferecido aos clientes ou pacientes. Estratégias de autocuidado, como o estabelecimento de limites saudáveis, o acesso à supervisão clínica e o desenvolvimento de redes de apoio profissional, são essenciais para promover o bem-estar dos profissionais e prevenir o burnout. **Considerações Finais:** Conclui-se necessário investir em medidas que promovam o autocuidado e a resiliência dos profissionais, a fim de garantir a sustentabilidade e eficácia dos serviços de suporte ao luto.

Palavras-chave: Profissionais Enlutados; Apoio; Suporte; Saúde mental.

Área Temática: Luto na Prática Profissional



LUTO E O TRABALHO: COMO AS EMPRESAS PODEM APOIAR FUNCIONÁRIOS ENLUTADOS

¹ João Mário Lima de Sá ; ² Luís Henrique da Silva Costa ; ³ Joelina da Silva Miranda

¹ Formado pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduado em Psicologia Hospitalar, Pós-graduado em Psicologia Organizacional, ² Formado pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduado em Tanatologia pela Faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela Faculdade UNOPAR, ³ Formada pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduada em Saúde Mental pelo Instituto Gianna Beretta, Pós-graduação em análise do comportamento pela faculdade Educaminas, Pós-graduada em Cuidados Paliativos pela Faculdade Educaminas,

E-mail: joaomariolima@cedigma.com.br

Introdução O ambiente de trabalho é um espaço onde passamos grande parte do nosso tempo e é também onde as pessoas enlutadas muitas vezes enfrentam desafios adicionais ao lidar com a perda de um familiar. **Objetivo** Analisar como as empresas podem melhor apoiar funcionários enlutados, identificando estratégias e políticas que promovam um ambiente de trabalho compreensivo e solidário para aqueles que enfrentam o luto. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, ou seja, estudos e pesquisas referentes sobre os meios que as organizações proporcionam para funcionários enlutados, entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, luto e organizações, desafios, organizações frente ao luto, luto), nas bases de dados Google acadêmico, SciELO, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 50 artigos, utilizando-se apenas 15 artigos. **Resultados e Discussão** As empresas desempenham um papel fundamental no apoio aos funcionários enlutados, proporcionando um ambiente compreensivo e recursos que auxiliem no processo de luto. Pesquisas destacam a importância de políticas de licença por luto flexíveis, que permitam aos funcionários tempo adequado para lidar com sua perda. Além disso, identificam a necessidade de oferecer suporte emocional, como aconselhamento e grupos de apoio, e promover uma cultura organizacional que valorize a empatia e a compaixão. Há a necessidade de uma abordagem sensível e proativa por parte das empresas ao lidar com o luto dos funcionários. Reconhecer e apoiar as necessidades emocionais dos funcionários enlutados não apenas promove o bem-estar individual, mas também fortalece o vínculo entre os colaboradores e a empresa. **Considerações Finais:** Apoiar funcionários enlutados não é apenas uma questão de compaixão, mas também uma estratégia de negócios inteligente. Empresas que demonstram sensibilidade ao luto e oferecem suporte adequado aos seus funcionários não apenas promovem um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo, mas também cultivam um senso de lealdade e comprometimento entre sua equipe. Portanto, investir em políticas e recursos que apoiem o luto no local de trabalho é uma decisão que beneficia tanto os indivíduos quanto a organização na totalidade.

Palavras-chave: Organizacional; Saúde mental; Colaboração; Espaço; Compreensão.

Área Temática: Luto na prática profissional





INFLUÊNCIA DA CULTURA NA EXPRESSÃO E VIVÊNCIA DO LUTO

Luís Henrique da Silva Costa

Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral

E-mail: psi.luishenrique@gmail.com

Introdução A cultura desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas expressam, vivenciam e lidam com o luto. Crenças, valores, tradições e rituais culturais moldam a maneira como o luto é percebido e experienciado em diferentes sociedades ao redor do mundo. **Objetivo** Analisar a influência da cultura na expressão e vivência do luto, investigando como as normas culturais, práticas religiosas e tradições familiares moldam as respostas individuais e coletivas à perda. **Metodologia** Uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre a relação da cultura e o luto, entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Práticas culturais, Luto e cultura, Tabus dentro das culturas), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 29 artigos, utilizando-se apenas 11 artigos. **Resultados e Discussão** Destaca-se a diversidade de expressões de luto ao redor do mundo, influenciadas por fatores culturais, religiosos, sociais e históricos. Enquanto algumas culturas valorizam rituais elaborados de luto e luto público, outras podem optar por expressões mais privadas e reservadas. Além disso, a maneira como as culturas entendem a morte, o significado atribuído à vida após a morte e as normas de gênero podem influenciar as respostas individuais ao luto. Ressalta-se a importância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural na compreensão do luto, evitando a imposição de padrões culturais dominantes sobre as experiências de luto de outras culturas. Além disso, destacam a necessidade de sensibilidade cultural na prestação de suporte ao luto, reconhecendo e valorizando as diferenças culturais na expressão e vivência do luto. **Considerações Finais:** A cultura exerce uma influência profunda na expressão e vivência do luto, moldando as respostas individuais e coletivas à perda. Ao reconhecer e compreender as diferenças culturais na expressão do luto, podemos promover uma maior compreensão, respeito e apoio às diversas maneiras pelas quais as pessoas enlutadas enfrentam e lidam com sua perda.

Palavras-chave: Cultura; Influências culturais; Respeito ao luto; Normas.

Área Temática: Luto e Diversidade cultural



LUTO NA ERA DIGITAL: COMO A TECNOLOGIA INFLUENCIA O PROCESSO DE LUTO

¹ Sherdon Alberto Pereira Rodrigues; ² Vânia de Cassia Souza da Silva .

¹Bacharel de Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas-Maceió, ²Cirurgiã Dentista, UFPA-Pará,

E-mail: vania.odontologia1979@gmail.com

Introdução Na era digital, a tecnologia desempenha um papel cada vez mais significativo em todos os aspectos da vida humana, incluindo o processo de luto. A internet, redes sociais, aplicativos e outras tecnologias digitais oferecem novas formas de expressão, conexão e suporte para aqueles que estão enlutados. **Objetivo** Analisar como a tecnologia influencia o processo de luto, examinando tanto os benefícios quanto os desafios associados ao uso da tecnologia digital durante o luto. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre como a era tecnológica influencia o enlutado, entre os anos 2019 à 2023. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, Luto e tecnologia, Era digital, luto e atualidade), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 25 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** a tecnologia digital oferece uma variedade de recursos que podem ser benéficos para pessoas enlutadas. Redes sociais permitem que os enlutados compartilhem memórias, expressem emoções e encontrem apoio de amigos e familiares. Aplicativos de suporte ao luto oferecem recursos terapêuticos, como diários de luto e meditações guiadas. No entanto, também são identificados desafios, como a exposição a gatilhos emocionais, a pressão para manter uma imagem idealizada do falecido e a falta de privacidade online. **Considerações Finais:** O uso da tecnologia na era digital oferece novas oportunidades e desafios para aqueles que estão enlutados. É importante reconhecer os benefícios potenciais da tecnologia para fornecer suporte emocional e conexão social durante o luto, ao mesmo tempo em que se atenta para os possíveis impactos negativos e a necessidade de estabelecer limites saudáveis no uso da tecnologia. Além disso, é fundamental que profissionais de saúde e cuidadores estejam cientes do papel da tecnologia no processo de luto e ofereçam orientações e recursos adequados para ajudar os enlutados a navegar nesse ambiente digital complexo.

Palavras-chave: Luto; Tecnologia; Era Digital; Luto e Suas faces.

Área Temática: Luto e Tecnologia



PROJETO ACOLHE-DOR: O CUIDADO COM O LUTO POR SUICÍDIO SOB A PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

¹Monika Schafer Borges da Silva, ²Ana Regina Machado Figueiras, ³Rayane Almeida do Nascimento, ⁴Terezinha Lucas de Oliveira Filha, ⁵Raissa Silva Costa, ⁶JUAN KARLO GOMES DE MEDEIROS(Orientador)

1,2,3,4,5 Graduandos de Psicologia da Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU-JP

Email: monyka.borges@yahoo.com.br

Introdução: Este resumo descreve a experiência do Projeto ACOLHE-DOR que, desde 2022, oferece suporte emocional, em um grupo de Whatsapp e em encontros virtuais, para pais e mães enlutados. Apesar de se acreditar que o filho partir antes dos pais é uma inversão do ciclo vital e que essa inversão leva a um luto mais intenso, levando esses pais muitas vezes a perceber a vida sem sentido, Viktor Frankl fundador da Logoterapia afirma que a vida nunca perde o sentido: “sobreviver é encontrar sentido na dor” sendo preciso enfrentar o sofrimento, buscando triunfar sobre ele. O que ele denomina sentido é um processo subjetivo e intransferível, a principal força motivadora do ser humano. Por isso, o Projeto ACOLHE-DOR busca ajudar pessoas a encontrar novos sentidos de vida para encarar o sofrimento diante de uma tragédia. **Objetivo:** Assegurar suporte emocional, promover a resiliência e fornecer estratégias para enfrentamento do luto, de acordo com os preceitos da Logoterapia. **Metodologia:** O trabalho envolve a criação de um espaço virtual seguro e acolhedor, onde os pais podem compartilhar seus desafios para lidar com a perda de um filho por suicídio e também, a discussão de temas específicos relacionados ao luto por suicídio como o estigma social, a responsabilidade, a culpa e a busca por sentido. **Discussão:** Por ser tida como uma morte repleta de estigmas e vista como violenta, os sobreviventes apresentam dificuldades em compreender o ato de seu filho, ocorrendo muitas vezes o afastamento das pessoas, o isolamento, sentimentos ambivalentes oriundos em perguntas que não terão respostas. Os grupos de apoio representam recursos fundamentais para a posvenção uma vez que a legitimização dos sentimentos, o oferecimento de informações, o compartilhamento de vivências, a escuta ativa, o acolhimento ofertados nos encontros e nas conversas, são fundamentais para melhorar a aceitação do fato, favorecendo a (re)construção de sentidos para a perda a partir da conexão pela dor que ocorre entre os participantes. **Conclusão:** Os participantes referem que, se sentem amparados e encorajados para lidar com sua dor graças ao trabalho desenvolvido pelo Projeto ACOLHE-DOR. Assim, constata-se a importância de se ampliar a rede de apoio aos pais, que muitas vezes se sentem impotentes, incapazes e abandonados em sua dor, desesperançados em dar continuidade a sua vida. Deparando-se com um espaço em que sua dor tem importância e que lhes permite encontrar um novo sentido, inicia-se um processo que pode resultar na sua reconstrução emocional.

Palavras-chave: Suicídio, Sobreviventes, Luto por Suicídio, Posvenção.

Área Temática: Aspectos Psicológicos do Luto

O IMPACTO DO LUTO NA SAÚDE MENTAL

¹Sherdon Alberto Pereira Rodrigues; ²Vânia de Cassia Souza da Silva

¹Bacharel em Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas-Maceió, ²Cirurgiã Dentista, UFPA-Pará,

E-mail: Sherdon.psi@gmail.com

Introdução O luto é uma experiência singular é natural que pode ocorrer após a perda de um ente querido. Embora seja uma resposta normal a uma perda significativa, o luto pode ter um impacto profundo na saúde mental das pessoas, afetando seu bem-estar emocional e psicológico. **Objetivo** Analisar o impacto do luto na saúde mental, examinando como a experiência de perda pode contribuir para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e outras condições psicológicas. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre o estado de saúde mental da pessoa diante de seu luto, entre os anos 2016 à 2021. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, Dificuldades dos enlutados, Pandemia, luto e seus efeitos), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 40 artigos, utilizando-se apenas 15 artigos. **Resultados e Discussão** o luto pode desencadear uma variedade de reações emocionais, incluindo tristeza profunda, raiva, culpa e desespero. Para algumas pessoas, o luto pode levar ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. Além disso, fatores como o tipo de perda, o apoio social disponível e as estratégias de enfrentamento utilizadas podem influenciar a intensidade e duração dos sintomas de saúde mental. **Considerações Finais:** O luto podendo ser um processo complexo pode gerar um impacto significativo na saúde mental das pessoas. É essencial oferecer apoio compassivo e eficaz às pessoas enlutadas, reconhecendo a gravidade do impacto do luto na saúde mental e promovendo estratégias de enfrentamento saudáveis e recursos de apoio adequados. A compreensão dos fatores que influenciam a forma como o luto afeta a saúde mental pode ajudar a informar intervenções mais eficazes e holísticas para aqueles que estão enfrentando uma perda significativa.

Palavras-chave: Saúde mental; Luto complicado; Medos; Ansiedade.

Área Temática: Aspectos Psicológicos do luto



O PAPEL DA ESCOLA NO APOIO AO LUTO INFANTIL

¹Vitória Nayra Souza Silva; ²Ágatha Fialho Rocha

¹ Graduada em Enfermagem pela UFMG -MG, ² Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG – Pernambuco.

E-mail: vitoriasouzaufmg@gmail.com

Introdução O luto infantil é uma experiência delicada e desafiadora, que pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e no desempenho acadêmico das crianças. **Objetivo** Analisar o papel da escola no apoio ao luto infantil, identificando estratégias eficazes para ajudar crianças enlutadas a lidar com sua perda. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre como escolas lidam com o luto das crianças, entre os anos 2017 à 2023. Utilizamos os descritores (Saúde mental das crianças, Ações de psicoeducação, Luto infantil, Tabus em relação de falar sobre luto), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 31 artigos, utilizando-se apenas 15 artigos. **Resultados e Discussão** o papel fundamental que a escola pode desempenhar no apoio ao luto infantil. Estratégias como programas de aconselhamento, grupos de apoio, atividades artísticas e literárias, e treinamento para educadores podem ajudar as crianças enlutadas a expressar suas emoções, desenvolver habilidades de enfrentamento e manter um senso de normalidade durante um período de perda. Diga-se que existe a importância de abordar o luto infantil de maneira sensível e individualizada, reconhecendo as necessidades únicas de cada criança e família enlutada. Além disso, ressaltam a necessidade de envolver não apenas os alunos, mas também os pais, educadores e funcionários da escola no processo de apoio ao luto infantil. **Considerações Finais:** A escola desempenha um papel vital no apoio ao luto infantil, oferecendo um ambiente seguro, compreensivo e solidário para as crianças enlutadas. Ao adotar uma abordagem sensível e proativa para lidar com o luto infantil, as escolas podem desempenhar um papel significativo no processo de cura e adaptação das crianças enlutadas, ajudando-as a enfrentar a perda e continuar a crescer e se desenvolver de maneira saudável.

Palavras-chave: Luto infantil; Escolas; Psicoeducação; Tabus.

Área Temática: Luto na infância e na adolescência



EMOÇÕES RESSIGNIFICADAS: A LOGOTERAPIA E A RECONEXÃO COM A VIDA, APESAR DO LUTO.

¹Monika Schaefer Borges da Silva; ²Ana Regina Machado Figueiras; ³Leila Ramos Vilhena

⁴Wallace de Sousa Ramos; ⁵Thatyane Paiva de Carvalho; ⁶Juan Karlo Gomes de Medeiros
(orientador)

1,2,3,4,5 Graduandos de Psicologia da Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU-JP

Email: monyka.borges@yahoo.com.br

Introdução: Viktor Frankl, fundador da Logoterapia assevera que “A morte é uma das certezas da vida futura, razão pela qual temos que aproveitar os momentos da vida e as oportunidades, com responsabilidade”. Outrossim, entende-se que o luto é uma vivência inevitável e comum a todos. Durante o processo de luto os indivíduos se deparam com emoções e sofrimentos que vão desde a dor profunda até uma angústia intensa e a sensação de desamparo. A Logoterapia surge como uma abordagem psicológica que pode ajudá-los a ressignificar o luto, (re)encontrar um sentido de vida e prosseguir vivendo. **Objetivos:** Esta revisão narrativa objetiva compreender os princípios da Logoterapia enquanto ferramenta para resgate do sentido na vida durante o processo de luto e sua aplicação prática no suporte aos enlutados. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em bases de dados como Google Scholar, PEPSIC, SCIELO identificando-se conceitos e estratégias da abordagem utilizáveis no contexto do luto. Revisou-se, também, relatos de experiências evidenciando sua eficácia na reconstrução do sentido. **Discussão:** Os enlutados tendem a se sentir desconectados de sua fé, crenças e valores e a Logoterapia propõe uma abordagem holística e humanística para lidar com o sofrimento ocasionado pelo luto, encontrando um sentido e propósito na vida a partir dele, entendendo que esses são preditores para a manutenção da saúde mental e emocional. Ao contrário do que possa parecer a Logoterapia não tem o objetivo de eliminar a dor, entendendo que sim, o enlutado é capaz de, nesse estado emocional, encontrar coragem e esperança reconhecendo e respeitando os valores da pessoa falecida, promovendo, assim, a (re)conexão. **Conclusão:** Este resumo ressalta a importância da Logoterapia como instrumento terapêutico valioso e eficaz no apoio aos enlutados, facilitando o resgate da esperança e do sentido na vida em meio à dor do luto. Reconhecendo a dimensão espiritual (noética) do ser humano, a Logoterapia oferece um cenário em que outras formas de cuidado no luto se complementam. Apesar disso ainda é necessário prosseguir com as pesquisas e os estudos clínicos que busquem avaliar a eficácia e os benefícios a longo prazo da abordagem no contexto do luto. Assim, incluindo os princípios da Logoterapia na prática clínica, os profissionais de saúde mental podem viabilizar um apoio mais significativo aos enlutados, auxiliando-os na jornada de reconstrução e transformação de sua dor após a perda de um ente querido.

Palavras-chave: Logoterapia; Luto; Sentido na vida

Área Temática: Revisões de literatura



O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ADAPTAÇÃO AO LUTO

¹ Luís Henrique da Silva Costa; ² Vânia de Cassia Souza da Silva; ³ Ágatha Fialho Rocha.

¹ Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral, ² Cirurgiã Dentista, UFPA-Pará, ³ Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG – Pernambuco.

E-mail: psi.luishenrique@gmail.com

Introdução O luto é uma experiência complexa que envolve não apenas aspectos emocionais e psicológicos, mas também espirituais e religiosos para muitas pessoas. A espiritualidade e a religiosidade desempenham papéis significativos na forma como as pessoas lidam com a perda, buscando significado, consolo e esperança em suas crenças e práticas espirituais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar a relação entre luto e espiritualidade/religiosidade, como as crenças e práticas espirituais e religiosas influenciam o processo de luto. **Metodologia** Para atingir nosso objetivo, realizamos uma revisão bibliográfica sistemática das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Espiritualidade entre os anos 2015 à 2021. Utilizamos os descritores (Saúde do enlutado, Espiritualidade, luto), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 30 artigos, utilizando-se apenas 9 artigos. **Resultados e Discussão:** A espiritualidade e a religiosidade desempenham papéis significativos no processo de luto, fornecendo conforto, esperança e sentido para muitos enlutados. No entanto, também são identificadas diferenças individuais na forma como as pessoas incorporam suas crenças e práticas espirituais e religiosas no processo de luto. Além disso, são encontradas evidências da eficácia de intervenções espiritualmente sensíveis no suporte ao luto, destacando a importância de considerar a dimensão espiritual na prática clínica. **Considerações Finais:** É importante reconhecer e respeitar a diversidade de crenças e práticas espirituais e religiosas no suporte ao luto, adaptando intervenções terapêuticas de acordo com as necessidades e preferências individuais dos enlutados. Além disso, destaca-se o papel crucial das instituições religiosas e líderes espirituais na prestação de suporte ao luto, oferecendo rituais, comunidade e orientação espiritual. Conclui-se que a integração da espiritualidade e religiosidade na prática clínica pode enriquecer o suporte ao luto e promover o bem-estar holístico dos enlutados.

Palavras-chave: Espiritualidade; Luto; Apoio Espiritual; Calma.

Área Temática: Luto e Espiritualidade/Religiosidade



RITUAIS DE LUTO EM DIFERENTES CULTURAS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

¹Sarah Nascimento de Melo; ²Luís Henrique da Silva Costa

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá - Alagoas, ²Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral.

E-mail: sarahmello037@gmail.com

Introdução Os rituais de luto são práticas culturais que ajudam as pessoas a processar a perda de entes queridos e a se despedir deles de maneira significativa. **Objetivo** Analisar a os rituais de luto em diferentes culturas, identificando tanto as semelhanças quanto as diferenças entre eles. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre os tipos de culturas e as várias formas de realizar o processo do luto, entre os anos 2017 à 2023. Utilizamos os descritores (Cultura do luto, Diferenças na elaboração do luto, Ritos culturais), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 29 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** Os rituais de luto variam significativamente entre culturas, refletindo as crenças, valores e tradições específicas de cada grupo. No entanto, também são identificadas algumas semelhanças universais, como a realização de cerimônias de despedida, o uso de símbolos e rituais de purificação. Além disso, os rituais de luto desempenham um papel importante na expressão e validação das emoções dos enlutados, bem como na construção de um senso de comunidade e pertencimento. Por isso a importância de respeitar e valorizar a diversidade de rituais de luto ao redor do mundo, reconhecendo a singularidade de cada cultura e a maneira como ela aborda e compreende o luto. Além disso, ressaltam a necessidade de sensibilidade cultural ao oferecer suporte a pessoas enlutadas de diferentes origens culturais. **Considerações Finais:** Os rituais de luto são uma expressão fundamental da experiência humana de luto e desempenham um papel significativo na facilitação do processo de adaptação à perda. Ao reconhecer e compreender as semelhanças e diferenças nos rituais de luto em diferentes culturas, podemos promover uma maior compreensão e respeito mútuo entre as pessoas, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e compassiva do luto em todo o mundo.

Palavras-chave: Cultura do luto; Diferenças; Rituais; Sensibilidade.

Área Temática: Luto e Diversidade Cultural



A RELIGIOSIDADE FRENTE AO LUTO DE FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Sousa Gomes Moraes

Universidade Federal do Pará.

Email:carolinnasousa20@hotmail.com

Introdução O diagnóstico de uma doença grave como câncer traz uma série de implicações na vida de quem descobre a doença e de seus familiares. Nesse momento, há diversas vivências de processos de lutos, como o luto pessoal, o luto que surgem com as alterações na dinâmica familiar, o luto social, o espiritual/religioso que surge com a finitude e, por fim, o luto pela morte propriamente dita. **Objetivo** Relatar a experiência vivenciada no cenário dos cuidados paliativos oncológicos acerca do papel da religiosidade de familiares cuidadores frente ao luto. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência profissional ocorrido no período de setembro a dezembro de 2023 em uma unidade de cuidados paliativos oncológicos de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), referência na região norte. **Resultados e Discussão** Durante o período de vivência na clínica de cuidados paliativos oncológicos da instituição, foi possível oferecer uma assistência humanizada e integral aos pacientes e seus familiares, promovendo o bem-estar e qualidade de vida como preconiza a abordagem dos cuidados paliativos. O serviço é composto por uma equipe multidisciplinar, que atua respeitando medos, dúvidas, estigmas e crenças culturais desses indivíduos. Nesse contexto, os pacientes e familiares, são considerados como unidade de cuidado e, enfrentam ainda os desafios de lidar com o processo de finitude e morte, reconhecendo que o cuidado no ambiente hospitalar e/ou domiciliar pode gerar intensa sobrecarga e baixa autoestima, pontos críticos que podem levar a um luto complicado. Desta forma, os familiares cuidadores utilizavam como principais estratégias de enfrentamento ao luto antecipatório, a fé e a religiosidade. No decorrer da experiência, era ofertado aos familiares cuidadores além de todo cuidado, uma assistência levando em consideração a fé pessoal de cada um, trabalhando o luto antecipatório na tentativa de prevenir possíveis complicações após a morte do ente querido e, em muitos momentos era disponibilizado a alternativa de visita especial, onde poderiam receber padres, pastores e/ou amigo/irmãos de fé, de acordo com suas solicitações e respeitando sempre as suas crenças, respeitando e considerando o papel fundamental da família no processo de adoecimento e do luto. **Conclusão** Ao adentrarmos no contexto da religiosidade e o luto frente aos cuidados paliativos, inúmeras reflexões são necessárias, todavia há de se considerar, que a formação dos profissionais de saúde ainda é insuficiente quanto a temática, necessitando desta forma da implementação de diretrizes curriculares que abordem competências e habilidades de forma crítica e reflexivamente, buscando melhorias progressivas no processo formativo em saúde, com vistas a um cuidado integral e humanizado aos familiares cuidadores de pacientes oncológicos, que vivenciam o processo de morte e morrer.

Palavras-chaves: Luto; Familiares Cuidadores; Cuidados Paliativos; Espiritualidade.

Área temática: Luto e Espiritualidade/Religiosidade





PROJETO ACOLHE-DOR: O APOIO AO LUTO ANTECIPATÓRIO DE ACOMPANHANTES NA REDE FEMININA DE COMBATE AO CÂNCER/PB

¹ Monika Schafer Borges da Silva; ² Ana Regina Machado Figueiras; ³ Fagner Dayan de Lima Gomes

1,2 Graduandas de Psicologia da Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU-JP

Email: monyka.borges@yahoo.com.br

Introdução: Este resumo descreve a experiência do Projeto ACOLHE-DOR que, desde 2022, oferece de forma voluntária suporte emocional a acompanhantes de pacientes oncológicos em tratamento no Hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa-PB, acolhidos na Casa de Apoio da Rede Feminina de Combate ao Câncer da Paraíba – RFCC-PB. Observa-se um intenso sofrimento psíquico e emocional pela ameaça de perda de um ente querido, desencadeando um processo de luto antecipatório. O luto antecipatório permite gradualmente ao familiar preparar-se emocionalmente, para a perda iminente, oferecendo oportunidade de despedidas, fortalecimento de laços e uma melhor elaboração de sentimentos. Para Viktor Frankl, fundador da Logoterapia esses são recursos que ajudarão o familiar na autotranscendência e no desenvolvimento da resiliência para modular suas atitudes diante do sofrimento. Nesse momento, o apoio, a escuta e o amparo ajudam no enfrentamento desse momento evitando o luto patológico.

Objetivo: Oferecer escuta ativa, acolhedora e identificar os maiores desafios emocionais enfrentados pelo familiar que frequentemente abdica de sua vida e rotina para se entregar aos cuidados e suporte do seu ente querido, visando ampará-lo na sua subjetividade.

Metodologia: O Projeto ACOLHE-DOR firmou parceria com a RFCC-PB oferecendo plantões de escuta, por livre demanda, uma vez por semana na Casa de Apoio, onde é disponibilizada uma sala para que o indivíduo se sinta confortável em falar e tenha sua identidade preservada. Durante os atendimentos, utiliza-se a técnica de escuta ativa para compreender as necessidades emocionais e psicológicas dos participantes oferecendo suporte emocional adequado.

Discussão: Os serviços públicos oncológicos não disponibilizam programas de apoio aos familiares desses pacientes. Sabe-se que na maioria das vezes tais indivíduos precisam de suporte diante dos desafios enfrentados uma vez que não tem perspectiva de duração do processo. Nesse contexto, encontrar um espaço onde se sintam seguros para extravasar a dor que suportam, em geral, sem demonstrar ao familiar, que por sua vez também está fragilizado, é de suma importância. Além do mais, os acompanhantes precisam estar minimamente fortalecidos e equilibrados para conseguirem lidar a extenuante rotina hospitalar, com o tratamento e os efeitos colaterais.

Conclusão: A atividade do Projeto ACOLHE-DOR é de suma relevância no manejo e na redução do sofrimento emocional desses indivíduos. Os acompanhantes dos pacientes atendidos na RFCC-PB relatam que se sentem mais amparados, fortalecidos e acolhidos ao compartilhar suas angústias. Assim, constata-se a importância de olhar ampliado buscando viabilizar apoio mais significativo e com isso auxiliá-los no enfrentamento de tamanhos desafios.

Palavras-chave: Luto antecipatório; Acompanhantes; Pacientes oncológicos

Área Temática: Aspectos Psicológicos do Luto



A PERSPECTIVA DO FILME A CAMINHO DA LUA A PARTIR DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA SOBRE O LUTO INFANTOJUVENIL

¹Carla Gabriela Lopes Galvão, ²Erika Pereira De Lameiro Fonsêca, ³Luana de Castro Carvalho, ⁴Psicóloga Jaqueline Vilar Greco Ramalho

^{1, 2, 3, 4} UNIPÊ Centro Universitário de João Pessoa

carlagabrielalg@hotmail.com

Introdução Os filmes e animações podem ser utilizados em várias áreas contribuindo para o trabalho de temáticas significativas de forma lúdica. Neste estudo, serão analisado elementos do filme A Caminho da Lua, lançado pela Netflix em outubro de 2020. Tendo como temática o luto e vários elementos culturais Chineses, o filme, retrata o sofrimento da personagem e as estratégias utilizadas por ela para ressignificar o luto. **Objetivo** Analisar a vivência do luto infantojuvenil da personagem FeiFei no filme a Caminho da Lua relacionado elementos da psicanálise e a importância do suporte familiar nesse processo. **Metodologia** Trata-se de uma revisão narrativa do filme, sendo analisadas cenas que retratam o luto. Foram utilizados também artigos científicos e acervo de bibliotecas virtuais acadêmicas. **Resultados e Discussão** No filme, a protagonista FeiFei, quando criança, perde sua mãe e a partir disto, precisa lidar com sentimentos de tristeza, raiva, desequilíbrio emocional, saudade, além da dor da perda e a dificuldade de aceitar a morte. Ela utiliza estratégias simbólicas para lidar com esta dificuldade, a exemplo de uma estranha nave espacial que a leva para Lua. Feifei utiliza a nave para expressar mecanismos de defesa diante da nova realidade. No decorrer da trama há um período de negação, deslocamento e repressão que a personagem vive. No final do filme é retratado como a estrutura familiar e uma rede de apoio são decisivos na ressignificação do luto, sendo possível, após a perda de alguém querido, seguir em frente. **Conclusão** Sabendo que o luto é um processo singular de cada indivíduo e uma etapa extremamente difícil na vida de uma criança que perde um de seus pais, no filme A Caminho da Lua retrata-se as dificuldades desta vivência levando em consideração que biologicamente e psicologicamente a criança está em formação, sendo de extrema importância o suporte familiar. Conclui-se que o uso do filme A caminho da Lua pode ser um recurso importante no manejo do luto infantojuvenil favorecendo um acolhimento e aceitação do luto a partir da vivência da personagem. Reitera-se a importância de um acompanhamento psicoterápico diante de alguns casos, tendo em vista os aspectos emocionais envolvidos.

Palavras-chave: Análise de filme; A Caminho da Lua; Luto; Infantojuvenil; Psicanálise.

Área temática: Luto na Infância e Adolescência.



ANIMAÇÕES ORIENTAIS COMO ALTERNATIVA PARA O DIÁLOGO SOBRE LUTO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Guilherme dos Santos Silva; ²Isadora Cristina de Freitas Leal; ³Gabriela Fernanda Machado; ⁴Emilly Dayane Silva dos Santos; ⁵Matheus Maia Melo; ⁶Heloisa Sampaio Seribelli; ⁷Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ²Universidade do Estado de Minas Gerais, ³Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁴Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁵Universidade do Estado de Minas Gerais, ⁶Universidade de Franca; ⁷Universidade do Estado de Minas Gerais

psi.guilhermessilva@gmail.com

Introdução: A psicologia nos leva a entender como cada etapa do desenvolvimento humano tem suas especificidades. Quando pensamos no público infanto-juvenil, é uma fase que, na maioria das vezes, pouco se fala sobre perdas, encerramento de ciclos e morte. O adolescente encontra-se na fase da “onipotência juvenil” e o espaço para esses diálogos se torna mínimo. Dessa maneira, uma das formas utilizadas para abordar esse tema é o diálogo a partir de recursos cinematográficos, tornando a temática mais leve e descentralizando o luto e a morte como um cenário principal da história. Um exemplo são os filmes produzidos pelo Studio Ghibli, em que há a criação de um ambiente que permite o processamento do que está ocorrendo, principalmente em relação as emoções que o filme procura proporcionar, tudo através de uma narrativa menos imediatista, diferentemente dos filmes ocidentais. **Objetivo:** Investigar e propor a utilização de filmes do Studio Ghibli como uma forma de ensinar o público infanto-juvenil a lidar com a questão do luto. **Metodologia:** Realizou-se uma seleção entre os filmes do estúdio, a fim de compreender e selecionar aqueles que abordem a temática. Foram selecionados ao final dois filmes: “O túmulo de vagalumes” e “O menino e a garça”. Foram procuradas análises críticas sobre os filmes, totalizando o achado de 13 análises, que após revisadas, foram utilizadas somente 2. Também foi realizado uma pesquisa bibliográfica na plataforma Capes Periódicos. Os descritores para a pesquisa foram: “Filmes e luto”; “Educação e morte”; “Adolescentes e luto”; e “Luto infantil”. Foram encontrados 831, mas após a análise, foram utilizados apenas 4. **Resultados e Discussão:** Os filmes citados anteriormente mostram-se mais interessantes para a abertura do diálogo com os adolescentes, uma vez que, além de permitirem o processamento das emoções evocadas e pela expressão no filme em sua temática central sobre o luto, ou encerramento de ciclos e perdas, esses assuntos são abordados de formas completamente distintas. Isso se dá pela perspectiva de cada protagonista conduz, além de e abrir espaço para interpretação de cada telespectador ao diálogo sobre como o protagonista se sentiu. **Conclusão:** Dessa forma, podemos entender que o uso do estilo cinematográfico escolhido permitir a discussão da temática por meio dos filmes, a partir da interpretação e gestão de sentimentos sobre o tema, que é trazido como cenário principal, permitindo a abertura de um espaço para o diálogo reflexivo, e, conseqüentemente, o processo de ensino sobre a temática.

Palavras-chave: Studio ghibli; Educação para o luto; Crianças; Adolescentes.

Área Temática: Luto na Infância e Adolescência.



APOIO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM CASOS DE LUTO

¹Adriana Siqueira de Sa ;²Alexandre Maslinkiewicz

¹Acadêmica de enfermagem/ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI-Goias, ²Farmacêutico formado pela Universidade Federal do Piauí

E-mail: adriana.asds@pf.gov.br

Introdução O processo de luto é uma experiência universal que pode impactar significativamente a saúde mental, emocional e física de um indivíduo. Diante da complexidade e da intensidade desse processo, a abordagem multidisciplinar emerge como uma estratégia eficaz para fornecer um suporte abrangente e holístico aos enlutados. **Objetivo** Investigar como a abordagem de equipe multidisciplinar pode melhorar o suporte oferecido aos enlutados, examinando os benefícios dessa estratégia, os desafios encontrados e as melhores práticas para sua implementação. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Efeitos entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Enfretamento do luto na equipe, Efeitos das perdas), nas bases de dados google acadêmico, Scielo , selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 25 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos **Resultados e Discussão** A abordagem de equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial no suporte aos enlutados, oferecendo uma variedade de perspectivas e expertise para lidar com as complexidades do processo de luto. Profissionais de diferentes áreas, como psicologia, assistência social, medicina e terapia ocupacional, colaboram para fornecer uma gama abrangente de serviços, incluindo aconselhamento emocional, assistência prática, suporte médico e atividades terapêuticas. Essa abordagem integrada permite uma resposta mais completa às necessidades dos enlutados, promovendo a resiliência e facilitando o processo de adaptação à perda. Destaca-se a importância da comunicação e da coordenação entre os membros da equipe multidisciplinar, enfatizando a necessidade de uma abordagem centrada no paciente e adaptada às suas necessidades específicas. Além disso, são discutidos desafios comuns enfrentados por equipes multidisciplinares, como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de educação contínua. Estratégias para superar esses desafios são exploradas, incluindo o desenvolvimento de protocolos de colaboração, a formação interprofissional e o apoio institucional. **Considerações Finais** Este estudo destaca o valor do apoio de equipe multidisciplinar em casos de luto, demonstrando sua capacidade de fornecer uma abordagem abrangente e holística para o suporte aos enlutados. Ao integrar diferentes disciplinas e perspectivas, essa abordagem promove o bem-estar e a resiliência dos enlutados, facilitando sua jornada de adaptação à perda.

Palavras-chave: Equipe Multidisciplinar; Enlutar; Estratégias; Dialogo.

Área Temática: Luto na Prática Profissional.





COMO O LUTO PODE AFETAR O DESEMPENHO ACADÊMICO: OS DESAFIOS DO ESTUDANTE E A VOLTA AO CONTEXTO ESCOLAR

¹Agatha Fialho Rocha; ²Alexandre Maslinkiewicz; ³Grazielle Maria Coutinho Dias.

¹Graduada em Estética e Cosmética pela UNIFG – Pernambuco, ²Farmacêutico formado pela Universidade Federal do Piauí, ³Bacharel de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas-Maceió.

e-mail: prof.agathafialho@gmail.com

Introdução O luto é um processo emocionalmente desafiador que pode afetar diversos aspectos da vida de um indivíduo, incluindo seu desempenho acadêmico. A perda de um ente querido pode desencadear uma série de reações psicológicas e físicas que interferem na capacidade do estudante de se concentrar, aprender e participar das atividades escolares. **Objetivo** Analisar como o luto pode afetar o desempenho acadêmico dos estudantes, identificando os principais desafios enfrentados e discutindo estratégias eficazes para apoiar sua reintegração ao ambiente escolar. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Efeitos entre os anos 2019 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Volta as aulas, Luto pandemia e o contexto escolar), nas bases de dados google acadêmico, Scielo , selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 25 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** O luto pode ter um impacto significativo no desempenho acadêmico dos estudantes, manifestando-se através de sintomas como dificuldades de concentração, falta de motivação, baixo rendimento escolar e absenteísmo. O processo de luto também pode desencadear problemas emocionais, como ansiedade, depressão e raiva, que interferem na capacidade do estudante de se envolver efetivamente nas atividades escolares. Além disso, são identificados fatores de risco que podem agravar os efeitos do luto no desempenho acadêmico, como falta de suporte social, estigma associado ao luto e pressão acadêmica. É importante uma abordagem sensível e compreensiva por parte dos educadores e profissionais de saúde escolar para apoiar os estudantes enlutados. Estratégias como flexibilização do currículo, oferecimento de suporte emocional individualizado, criação de grupos de apoio e comunicação aberta com a família são discutidas como formas eficazes de facilitar a reintegração do estudante ao ambiente escolar. Além disso, são exploradas maneiras de promover uma cultura escolar de compaixão e apoio mútuo para lidar com o luto de forma mais eficaz. **Conclusão** Ao compreender os desafios enfrentados pelos estudantes enlutados e implementar estratégias de apoio adequadas, educadores e profissionais de saúde escolar podem desempenhar um papel fundamental na facilitação do retorno bem-sucedido desses estudantes ao contexto escolar. Mais pesquisas e investimentos são necessários para desenvolver intervenções eficazes e promover um ambiente escolar mais compassivo e inclusivo para todos os estudantes, independentemente de suas experiências de luto.

Palavras-chave: Desafios; Contexto escolar; Instituição e o luto; Falta de apoio; Profissionais.

Área Temática: Aspecto psicológicos do luto.



EFEITOS DO LUTO NA DINÂMICA FAMILIAR

¹Gabrielle Nascimento de Melo; ²Vânia de Cassia Souza da Silva; ³Luís Henrique da Silva Costa

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá - Alagoas, ²Cirurgiã Dentista, UFPA-Pará, ³Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pós-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral.

E-mail: gabriellemello066@gmail.com

Introdução O luto é uma experiência universal que pode ter impactos profundos nas dinâmicas familiares. A perda de um ente querido desencadeia uma série de emoções e ajustes que podem afetar significativamente as relações familiares. Compreender os efeitos do luto na dinâmica familiar é crucial para fornecer suporte adequado às famílias enlutadas. **Objetivo** Este estudo tem como **objetivo** investigar os efeitos do luto na dinâmica familiar, examinando como a perda de um membro da família influencia as relações intrafamiliares, a comunicação, os papéis e responsabilidades familiares. **Metodologia** Realizamos uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Efeitos na dinâmica familiar entre os anos 2016 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Perdas, Sofrimento familiar, Efeitos das perdas), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 15 artigos, utilizando-se apenas 6 artigos. **Resultados e Discussão** O luto pode ter uma série de efeitos na dinâmica familiar. Muitas famílias relatam mudanças na comunicação, com um aumento na abertura emocional, mas também possíveis conflitos decorrentes de diferentes formas de lidar com o luto. Além disso, há uma reorganização dos papéis e responsabilidades familiares à medida que os membros se ajustam à ausência do ente querido. A complexidade do impacto do luto na dinâmica familiar. Embora o luto possa fortalecer os laços familiares ao promover uma maior empatia e apoio mútuo, também pode desencadear conflitos e tensões devido a diferentes estilos de enfrentamento e necessidades individuais de cada membro da família. Estratégias de comunicação aberta e apoio emocional são essenciais para ajudar as famílias a enfrentar esses desafios. **Considerações Finais:** Este estudo destaca a importância de reconhecer e abordar os efeitos do luto na dinâmica familiar. O suporte adequado às famílias enlutadas não apenas promove o bem-estar emocional dos membros familiares, mas também fortalece os laços familiares e facilita o processo de adaptação à perda. Políticas e programas de saúde pública devem ser desenvolvidos para fornecer recursos e assistência às famílias que enfrentam o luto, reconhecendo sua importância na promoção do bem-estar familiar e comunitário.

Palavras-chave: Contexto familiar; Dificuldade em lidar; Luto; Emoções; Perdas.

Área Temática: Luto e Saúde Pública



“ESSA PANDEMIA NOS TIRA O DIREITO AO LUTO”: NARRATIVAS DE ENLUTADOS POR VÍTIMAS DE COVID-19

¹Gislaine Leoncio Motti; ²Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

^{1,2}Universidade Federal de Minas Gerais

e-mail: gisamotti@gmail.com

Introdução A pandemia do “novo coronavírus” rapidamente tornou-se pauta de alerta, tanto devido à acelerada disseminação geográfica quanto à alta incidência de contágio e óbitos. As medidas para contenção da COVID-19 refletiram em uma série de consequências, tanto de ordem social quanto psicológica. **Objetivo** Esta pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo compreender o processo de elaboração do luto de familiares das vítimas no contexto brasileiro da pandemia. **Metodologia** O procedimento metodológico adotado se caracteriza como uma pesquisa documental longitudinal através de relatos publicados espontaneamente pelos enlutados em redes sociais, utilizando a análise lexical e a análise de conteúdo em conjunto para compor “redes de conteúdo”. **Resultados e Discussão** Identificou-se uma intrínseca entre o cenário macrossocial e a subjetividade no luto por vítimas da COVID-19, visto que o gerenciamento da crise sanitária exige a tomada de ações que influenciam diretamente nas práticas sociais diante da morte do sujeito ocidental – particularmente (mas não apenas) da população brasileira, devido aos altos índices de influência da religião cristã nas representações e práticas diante da morte no país. O luto pandêmico, vivenciado de maneira singular por cada indivíduo, adquire novas camadas de complexidade nos casos em que os sujeitos se encontram em situações de vulnerabilidade. No território brasileiro, marcado por extremas desigualdades econômicas e culturais, não é possível discutir sobre um único enlutamento pelas mortes causadas pelo novo coronavírus – mas sobre “enlutamentos” diversos segundo tais marcadores sociais. Embora diversas estratégias tenham sido elaboradas para contornar as limitações nos rituais fúnebres tradicionais, estas não abrangem uma série de grupos marginalizados tais como pessoas que não possuem acesso à internet ou pessoas que não se adequam à tecnologia para acesso dos recursos fornecidos. **Considerações Finais** Considerando o elevado número de vítimas do vírus, pode-se afirmar que existem centenas de milhares de brasileiros lidando com as implicações de uma perda que possui altos fatores de risco para desenvolvimento de luto complicado. Nesse sentido, torna-se crucial a elaboração e aplicação de políticas públicas de longo prazo em saúde mental para acolhimento clínico e social das demandas geradas por esse enlutamento atravessado por singularidades advindas do contexto pandêmico. A percepção da relação entre aspectos sociopolíticos e a subjetividade permite o delineamento de estratégias de manejo do luto coletivo vivenciado pela população brasileira.

Palavras-chave: Experiência do luto. Enlutamento. COVID-19. Cibercultura. Teoria das Representações Sociais.

Área Temática: Luto e Saúde Pública



EXPLORANDO COMO A EXPRESSÃO ARTÍSTICAS PODEM AJUDAR NO PROCESSO DO LUTO

¹ Vânia de Cassia Souza da Silva; ² Lilian de Sales Gomes; ³ Ana Clara de Oliveira Silva .

¹ Cirurgã Dentista, UFPA-Pará, ² Graduanda de Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Piauí, ³ Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – FACISA/UFRN,

e-mail: vania.odontologia1979@gmail.com

Introdução O luto é um processo desafiador que acompanha a perda de um ente querido e pode afetar profundamente a saúde mental e emocional de um indivíduo. Diante dessa realidade, diversas formas de terapia têm sido exploradas para auxiliar no enfrentamento do luto, e uma delas é a expressão artística. A arte oferece um meio único e poderoso para que os enlutados possam explorar e expressar suas emoções de maneira não verbal, facilitando o processo de luto e promovendo a cura emocional. **Objetivo** analisar como a expressão artística pode ajudar no processo de luto, identificando as formas mais eficazes de utilização da arte como terapia para os enlutados. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Efeitos entre os anos 2019 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Artes no processo do luto, Benefícios da arte ao enlutado), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 25 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** Na literatura indicam que a expressão artística pode desempenhar um papel significativo no processo de luto, oferecendo aos enlutados uma maneira criativa e terapêutica de expressar e processar suas emoções. Formas de arte como pintura, desenho, escultura, escrita criativa, dança e música têm sido amplamente utilizadas como ferramentas de expressão durante o luto. Essas atividades proporcionam uma saída segura e não verbal para a dor, o sofrimento e a angústia emocional associados à perda, permitindo que os enlutados encontrem significado e conforto em sua jornada. Os benefícios únicos da expressão artística no processo de luto, incluindo a promoção da autoexpressão, a redução do estresse, a melhoria do bem-estar emocional e a facilitação da comunicação de emoções difíceis de expressar verbalmente. Além disso, são exploradas maneiras pelas quais os profissionais de saúde mental e terapeutas podem integrar a expressão artística em suas práticas clínicas para melhor apoiar os enlutados. Estratégias de intervenção, como grupos de arte terapêutica e programas de terapia expressiva, são discutidas como formas eficazes de utilizar a arte como uma ferramenta no processo do luto. **Considerações Finais** Ao oferecer uma forma criativa e terapêutica de expressar emoções, a arte pode ajudar os enlutados a encontrar conforto, significado durante esse período desafiador. No entanto, é necessário mais pesquisas e investimentos para expandir o acesso à terapia artística e promover uma compreensão mais ampla de seu papel no apoio ao luto

Palavras-chave: Arte; Expressão; Alternativa; Lidar com o luto; Processo.

Área Temática: Luto e Diversidade Cultural

INCIDÊNCIAS DA POLÍTICA NO LUTO INDIVIDUAL E COLETIVO POR VÍTIMAS DE COVID-19 NO BRASIL

¹Gislaine Leonicio Motti; ²Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

¹ ²Universidade Federal de Minas Gerais

gisamotti@gmail.com

Introdução O reconhecimento da própria dor e a valorização da dor do outro constitui um dos fatores de proteção e de risco para o desenvolvimento do luto complicado. Portanto, torna-se imprescindível discutir o papel das ações governamentais no luto de familiares de vítimas da COVID-19. **Objetivo** O objetivo desta pesquisa foi identificar correspondências entre a ocorrência de eventos públicos e as manifestações de luto de enlutados por vítimas do novo coronavírus. **Metodologia** Elaborou-se uma linha do tempo dos principais eventos públicos ao longo da pandemia de COVID-19 no Brasil, por meio da consulta em artigos jornalísticos e calendário de feriados. Os eventos foram categorizados em a) dados estatísticos; b) acontecimentos políticos; c) datas comemorativas; e d) morte de figura pública. Aliou-se o recurso da linha do tempo à pesquisa documental longitudinal realizada através de relatos publicados espontaneamente pelos enlutados em redes sociais. **Resultados e Discussão** Identificou-se uma tendência de aumento das manifestações de luto coincidentes aos picos da pandemia no território brasileiro – a segunda e a terceira onda tiveram seus momentos mais críticos, respectivamente, por volta de março de 2021 e janeiro de 2022. Estes dados se tornam relevantes na medida em que indicam a relação indissociável entre a esfera privada e a esfera pública no que tange o processo de elaboração do luto, fator relevante para a compreensão das peculiaridades do luto por COVID-19. A relação intrínseca entre o luto individual e o luto coletivo pode ser percebida por diversos ângulos – como as mortes de figuras públicas e as datas comemorativas. A incidência da esfera política no luto também pode ser percebida na relação entre o enlutamento e os eventos políticos ao longo da pandemia do COVID-19: a instauração da CPI da COVID, em 27 de abril de 2021, emerge como um exemplo claro do aumento das manifestações privadas de luto suscitadas por contingências públicas. **Considerações Finais** Pode-se concluir que o cenário social, político e sanitário do país ao longo da pandemia do novo coronavírus incidiu no processo de elaboração do luto – que deixou de ser individual para se tornar uma queixa coletiva pelo compartilhamento de vivências de perda semelhantes. As diversas denúncias de descaso da autoridade máxima do país, aliado à comprovação do atraso da aquisição de imunizantes em decorrência de corrupção dos membros do governo, emergem como um possível fator de risco para o desenvolvimento de luto complicado em sobreviventes.

Palavras-chave: Experiência do luto. Enlutamento. COVID-19. Política.

Área Temática: Luto Ambíguo e Não Reconhecido



LUTO E DESASTRES NATURAIS: COMO AS COMUNIDADES LIDAM COM O LUTO APÓS EVENTOS CATASTRÓFICOS

¹Andreia Vieira de Sena;²Lúis Henrique da Silva Costa

¹ Graduanda em Odontologia pela Faculdade Gamaliel FATEFIG - PARÁ, ²Psicólogo, Pós-graduado em Tanatologia pela faculdade UNIBF, Pos-graduado em Saúde Pública com Ênfase na Saúde da Família pela faculdade UNOPAR, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela faculdade Serra Geral.

E-mail: andreyvieirasena@gmail.com

Introdução Os desastres naturais, como terremotos, furacões e tsunamis, frequentemente resultam em perdas humanas significativas e deixam comunidades inteiras em luto. A forma como essas comunidades lidam com o luto após tais eventos catastróficos desempenha um papel crucial na sua capacidade de se recuperar e reconstruir. **Objetivo** Analisar a como as comunidades lidam com o luto após desastres naturais, identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas, os recursos de apoio disponíveis e os fatores que influenciam a resiliência das comunidades durante o processo de luto. **Metodologia** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, estudos e pesquisas referentes sobre as políticas públicas voltadas as pessoas que perdem entes queridos em desastres naturais, entre os anos 2015 à 2020. Utilizamos os descritores (Saúde mental dos enlutados, Políticas públicas, Desastres e luto, Desastres naturais), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 35 artigos, utilizando-se apenas 12 artigos. **Resultados e Discussão** A diversidade de respostas das comunidades ao luto após desastres naturais, influenciadas por fatores como cultura, religião, infraestrutura local e recursos disponíveis. Estratégias de enfrentamento comuns incluem rituais de luto coletivo, apoio emocional entre membros da comunidade e intervenções psicossociais lideradas por profissionais de saúde mental. Abordar o luto com essa sensibilidade cultural e comunitária, torna-se viável reconhecer a diversidade de experiências e necessidades dentro das comunidades afetadas. Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer a resiliência das comunidades por meio de investimentos em infraestrutura, preparação para desastres e suporte contínuo à saúde mental. **Considerações Finais:** O luto após desastres naturais é uma parte essencial do processo de recuperação e reconstrução das comunidades afetadas. Ao reconhecer e apoiar as necessidades emocionais das comunidades enlutadas, podemos promover a resiliência e o fortalecimento das comunidades, ajudando-as a se recuperar e se adaptar diante da adversidade.

Palavras-chave: Saúde Pública, Desastres; Perdas; Apoio psicológico.

Área Temática: Luto e Saúde Pública



LUTO INFANTIL

¹Gabriela Fernanda Machado; ²Aline Samara Bastos Silva ; ³Laura Caracini

¹Universidade do Estado de Minas Gerais | UEMG

²Universidade do Estado de Minas Gerais | UEMG

³Universidade Paulista | UNIP

e-mail: GabiMachado28@outlook.com

Introdução: O luto infantil é um processo complexo e delicado que ocorre quando uma criança enfrenta a perda de uma pessoa significativa em sua vida, como um pai, mãe, irmão ou avô. Diferente dos adultos, as crianças têm uma compreensão única sobre a morte e expressam seu luto de maneiras variadas, influenciadas pela sua idade, desenvolvimento emocional e suporte recebido. Compreender as particularidades do luto infantil é essencial para oferecer o apoio adequado, ajudando a criança a lidar com seus sentimentos e a desenvolver mecanismos saudáveis de enfrentamento. **Objetivo:** Compreender como o luto é elaborado na infância e buscar práticas adequadas de auxílio e acolhimento que os adultos podem adotar. **Metodologia:** Para conectar as informações disponíveis na literatura, foram selecionados artigos de revisão com a temática do luto infantil em banco de dados científicos, como Scielo, CAPES, Google Acadêmico, onde foram selecionados 8 artigos e após leitura foram incluídos três, dos últimos 11 anos. **Resultados e Discussões:** Durante a construção deste estudo foi possível notar a presença de um tabu em nossa cultura acerca do assunto de morte e finitude, principalmente com os infantes, pois acredita-se que mentir ou esconder a má notícia seria uma forma de protegê-los. No entanto, o que se esclarece nos estudos é a importância da comunicação responsável e verdadeira com as crianças nessas situações de perda, pois é através da relação de confiança com os cuidadores que a criança pode elaborar o luto de forma mais adequada e próxima da realidade. **Conclusão:** A partir da síntese das informações, conclui-se que a conduta do adulto pode contribuir positiva e negativamente no processo de significação da criança enlutada, a depender de como o diálogo sobre o assunto será estabelecido com ela. Ademais, aponta-se para a necessidade de maiores aprofundamentos nessa área de conhecimento.

Palavras-chave: Luto, Infantil, Morte, Finitude, Medo.

Área Temática: Luto na Infância e Adolescência.



LUTO NEONATAL: A DOR SILENCIOSA DAS MÃES

¹Monika Schaefer Borges da Silva; ²Ana Regina Machado Figueiras;³Daniel Viana Rodrigues de Sousa;⁴Ester Silvestre da Silva Sousa; Fernando Max Paes Barreto Trindade;⁵Fagner Dayan de Lima Gomes(orientador)

1,2,3,4,5Universidade Mauricio de Nassau – UNINASSAU-JP

E-mail: monyka.borges@yahoo.com.br

Introdução: A perda de um filho após a gestação é uma das experiências mais traumáticas que uma mãe pode enfrentar. O luto neonatal é marcado por uma dor emocional extrema e uma culpa causada por uma profunda sensação de não ter sido suficientemente capaz de manter o filho vivo. Além desses sentimentos, é comum também que a mãe enlutada se sinta solitária, uma vez que esse é um luto não reconhecido pela sociedade e por isso, na maioria das vezes, não se sentem “autorizadas” a expressar o que sentem. Embora a Fundação Oswaldo Cruz (2023) afirme que no Brasil ocorram aproximadamente 8 óbitos neonatais a cada 100 mil bebês nascidos vivos, a negligência da sociedade em relação à dor das mães enlutadas aumenta o impacto do seu sofrimento emocional, tornando-as mais vulneráveis a um luto mais extenso e, algumas vezes, patológico. Este resumo se propõe a explorar a vivência do luto materno diante da morte de um bebê, buscando compreender os desafios e necessidades dessas mulheres durante esse processo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a literatura acerca do luto neonatal, com ênfase na dor e no sofrimento vivenciados pelas mães que perdem um filho após a gestação, bem como as lacunas de apoio social e emocional identificadas nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores: “luto”, “neonatal”, “luto neonatal” e “sofrimento materno”. Foram selecionados estudos relevantes publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês. **Discussão:** A morte de um bebê após a gestação gera um profundo sofrimento nas mães, que se veem confrontadas com a perda de um vínculo intensamente construído durante a gravidez. Esse luto é marcado por sentimento de culpa, frustração e solidão, uma vez que a sociedade, muitas vezes, não reconhece a magnitude dessa perda. As mães relatam a falta de apoio emocional e social adequados durante o processo, bem como a dificuldade em encontrar espaços seguros para expressar sua dor. Além disso, a vivência do luto neonatal pode ter impactos negativos a longo prazo na saúde mental e emocional dessas mulheres podendo levar ao adoecimento. **Conclusão:** Compreender a complexidade do luto neonatal é essencial para que profissionais de saúde e a sociedade em geral possam oferecer suporte e acolhimento adequados às mães que passam por essa experiência traumática, minimizando os efeitos deletérios desse processo.

Palavras-chave: Luto; Neonatal; Luto neonatal; Sofrimento materno.

Área Temática: Aspectos Psicológicos do Luto



LUTO POR COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA (2020-2022)

Gislaine Leoncio Motti; Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento

Universidade Federal de Minas Gerais

gisamotti@gmail.com

Introdução A pandemia do novo coronavírus impactou significativamente a vivência da morte e o processo de elaboração do luto, provocando as compreensões da comunidade científica destes conceitos diante de um cenário de desastre. **Objetivo** O objetivo desta pesquisa foi compreender as principais temáticas e perspectivas de estudo em relação ao luto por COVID-19 no Brasil, especificamente no período inicial da pandemia. **Metodologia** Optou-se pela realização de revisão narrativa conceitual da literatura das produções acadêmicas na área das humanidades que abordem o luto em decorrência do avanço da COVID-19 em território nacional, considerando a necessidade de construção coletiva sobre um fenômeno ainda em elaboração. **Resultados e Discussão** Além da retirada de elementos, do abreviamento ou da supressão de etapas do ritual fúnebre, a literatura científica aponta outros desafios que podem repercutir no processo de elaboração do luto em contexto pandêmico – como as particularidades na experiência do luto antecipatório e a falta de comunicação entre familiares e pacientes. Outro desafio na elaboração do luto pelo novo coronavírus é a ocorrência de múltiplos casos de contaminação e morte de membros de uma mesma família em um curto espaço de tempo. Os lutos sequenciais dificultam o processo de adaptação do sujeito diante da ausência de diversos vínculos significativos, considerando o histórico de vida do enlutado como um possível fator de risco para o desenvolvimento do luto complicado, além de fragilizar a rede de apoio do enlutado. A revisão da literatura indica que os familiares enlutados por vítimas da COVID-19 que não tiveram oportunidade de se despedir apresentaram uma série de alterações psicológicas, como quadros depressivos ou transtorno de estresse pós-traumático. **Considerações Finais** A literatura científica compila uma série de estratégias imediatas e de longo prazo para auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela COVID-19 a lidarem com a perda. Enquanto as estratégias imediatas se relacionam ao processo objetivo de morte e às medidas de facilitação de contato com o moribundo, as medidas de longo prazo visam fornecer auxílio especializado durante a vivência do luto para evitar o surgimento de complicadores patológicos. Além disso, a exploração midiática contínua contribui para um processo de banalização da morte – o fenômeno da morte escancarada – e para a composição de um cenário de desvalorização da dor do outro.

Palavras-chave: Experiência do luto. Enlutamento. COVID-19. Revisão da literatura.

Área Temática: Aspectos Psicológicos do Luto



LUTO, UM PROCESSO DE AUTOCUIDADO, RESILIÊNCIA E FÉ

Cleide Marques Cunha Kabariti

FACULMINAS, 2USP-FFCLRP

e-mail cleidekaba@gmail.com

Introdução Para quem sofreu perdas e busca entender as emoções que envolve esse momento assustador e desastroso, até o luto passar. Desenvolver resiliência, na certeza da permanência. **Objetivo** Desenvolver um olhar mais humano para com o enlutado, num dos piores momentos da vida, que todos passaremos. Não temos controle da própria vida, precisamos de aceitação da perda. Saber que luto começa com dor da perda. **Metodologia** Um relacionamento quando termina, traz sérios desafios para o enlutado recompor e abrir novos relacionamentos e amizades, deixando para trás tudo que vai com o falecido. A perda do emprego deixa espaços vazios, a pessoa vai precisar resiliência para recompor novas atividades. Percebe-se que muitos recorrem a bebidas, drogas, remédios na tentativa de aliviar ou adormecer a dor. Quando perdemos emprego, casamento, namoro, amizade, perdemos parte de nós, e pode nos levar a perder a razão para viver, o que pode nos levar à morte. A dor fica tão insuportável, além do corpo físico, doí na alma. Passar pelo luto requer um equilíbrio emocional bastante elástico. A musculatura para pós morte de alguém querido precisa ser trabalhada durante a vida, entendendo a impermanência e a brevidade da vida. A vida é curta, cabe a nós viver da melhor forma possível, apesar das partidas. Percebe-se que para muitas pessoas não é fácil sobreviver após uma perda, mas o tempo abrirá novas perspectivas, tudo que se foi, vindo um novo sentido. Vai se o corpo, ficam as lembranças e vivência deixada nos momentos que ficarão na memória. Os estágios do luto que precisamos passar são Negação, Raiva, Dor e Desespero, Negociação e Aceitação. Assim finaliza o ciclo e o sujeito será aberto no mundo para viver novamente. Somente quem vive poderá determinar, de acordo com sua capacidade de resiliência e resistência, o tamanho do fato. **Resultados** A resiliência no luto é dar conta da lacuna que ficou na vida de quem vive. Alargar o coração e encher de novas perspectivas e sonhos, já não se vive mais quem se foi, a caminhada começa a ser solo. Precisa continuar apesar de. Sofre menos quando há aceitação. Mesmo honrando o enlutado, a dor vai passar, chegará o momento em que o luto acomoda na mente e depois vai morar no coração. Quando há aceitação, há transformação da dor em capacidade de compreender que todos iremos, é a lei da vida, somos mortais. Viver doí, e traz a oportunidade e vivências de experiências múltiplas. **Considerações Finais** Precisamos da fé para aceitar a impotência do ser. A fé nos devolve sanidade, ajuda a aceitar impermanência e imortalidade. Há que se ter um novo olhar para as perdas, sendo que tem vantagem morrer para relacionamentos ruins e que nos levam ao adoecimento, ou um trabalho que traz estresse. Viver é bom, morrer é lucro!

Palavras-chave: Luto; Morte; Fé; Auto Cuidado; Resiliência

Área Temática: Autocuidado e Resiliência





LUTO E ESCOLA

¹Thalita Fernanda Moreira Cardoso Amaral ; ²Raimundo Márcio Mota de Castro

¹Formada em psicologia PUC-GO, Discente do programa de Mestrado PPG IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG-GO), ²Professor do programa PPG-IELT da Universidade Estadual de Goiás (UEG-GO), Pós-doutorado em Educação Escolar e Religião (PUCPR), Doutor em Educação (PUC-GO), Mestre em Educação (UNIUBE), Licenciado em Pedagogia (UVA), Bacharel em teologia (UNIFAI).

e-mail thalitafernandamoreira@gmail.com

Introdução: A escola é lugar de vida, de encontros, de tecer aprendizagens diversas. Também é um lugar onde o desenvolvimento humano ocorre de forma significativa. Sob esse processo de desenvolvimento ocorrem vários marcos, entre eles a consciência da finitude em que todos os seres humanos são atravessados. Através desta consciência os vários lutos podem tornar-se presentes. Compreender então de que forma as instituições escolas tem acolhido o sofrimento advindo de dores e enlutamentos dos sujeitos que compõem a mesma torna-se relevante e intrigante. A presente pesquisa de nível mestrado buscando tal compreensão, destina-se seus esforços para esta contemplação. **Objetivo geral:** Compreender de que forma as escolas tem acolhido os vários processos de luto que ocorrem dentro da mesma. **Objetivos específicos:** Investigar como o processo de morte e luto impacta a escola; Analisar como os atores escolares lidam com a temática luto; Entender se há o acolhimento ou o silenciamento das questões do luto na escola. **Resultados e Discussão:** a pesquisa encontra-se em andamento. Porém, é possível observar através da pesquisa bibliográfica inicial que existem poucas pesquisas que relacionam luto e ambiente escolar. O que suscita muitas inquietações, pois, morte e luto fazem parte do desenvolvimento humano e desta forma ocorrem em espaços escolares e atravessam a todos que compõem esse espaço. A baixa produção referente a esta aproximação entre luto e escola leva as hipóteses de que: há um possível silenciamento sobre morte e luto que acompanha o processo escolar; há pouco conhecimento do corpo escolar para lidar e manejar questões referentes a morte e luto; há dificuldades em acolher o que é ainda é tabu nas sociedades brasileiras. **Conclusão:** A presente investigação apresenta-se relevante no campo científico uma vez que há poucas pesquisas neste campo que relaciona luto e escola. No campo social a mesma apresenta-se relevante por proporcionar espaços seguros para dialogar sobre morte e luto.

Palavras-chave: Luto; Escola; Acolhimento; Silenciamentos.

Área Temática: Luto e Diversidade Cultural



O PAPEL DA MÚSICA NA EXPRESSÃO E TRATAMENTO DO LUTO

Sherdon Alberto Pereira Rodrigues

Bacharel de Psicologia pela Faculdade Estácio de Alagoas-Maceió,

E-mail: sherdon.psi@gmail.com

Introdução A música é uma forma de arte poderosa que tem o poder de evocar uma ampla gama de emoções e experiências. No contexto do luto, a música pode desempenhar um papel significativo na expressão das emoções, no processo de apoio e no suporte ao enlutado. Ao oferecer uma forma de comunicação não verbal e uma fonte de conforto e conexão emocional, a música se torna uma ferramenta valiosa no tratamento do luto. **Objetivo** Analisar o papel da música na expressão e tratamento do luto, identificando suas aplicações terapêuticas e discutindo seu impacto no processo de apoio e no bem-estar emocional dos enlutados. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto, Musicoterapia entre os anos 2019 à 2024. Utilizamos os descritores (Luto, Dificuldade no luto, Auxílio de música), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 15 artigos, utilizando-se apenas 6 artigos. **Resultados e Discussão** As literaturas indicam que a música desempenha várias funções importantes no processo de luto. Por um lado, a música pode servir como uma forma de expressão emocional, permitindo que os enlutados liberem e processem suas emoções de uma maneira não verbal. Além disso, a música pode fornecer consolo e conforto, agindo como uma fonte de apoio emocional durante momentos de sofrimento intenso. Intervenções terapêuticas baseadas em música, como musicoterapia, também têm mostrado ser eficazes no tratamento do luto, facilitando a expressão emocional, promovendo a resiliência e melhorando o bem-estar emocional dos enlutados. Além disso, são exploradas maneiras pelas quais os profissionais de saúde mental e terapeutas podem integrar a música em suas práticas clínicas para fornecer um suporte mais abrangente e eficaz aos enlutados. Estratégias de intervenção, como improvisação musical, composição de música e criação de playlists personalizadas, são discutidas como formas de aproveitar o poder terapêutico da música durante o processo de luto. **Considerações Finais** Em conclusão, este estudo destaca o papel significativo da música na expressão e tratamento do luto. Ao oferecer uma forma única de expressão emocional e uma fonte de conforto e conexão emocional, a música se torna uma ferramenta valiosa no suporte ao enlutado durante esse período desafiador.

Palavras-chave: Musicoterapia; Apoio; Sentindo; Evocar; Sensorial

Área Temática: Pesquisas recentes e Inovação



O PAPEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO APOIO AO ENLUTADO

¹Adriana Sirqueira de Sá¹; ²Mateus Provete de andrade; ³Luís Henrique da Silva Costa

¹Graduada de Enfermagem pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI- Goiás, ²Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich-Goias, ³Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luís, Pós-graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade Serra Geral.

e-mail adriana.asds@pf.gov.br

Introdução Os cuidados paliativos têm como objetivo fornecer suporte holístico e qualidade de vida para pacientes com doenças graves e seus familiares, incluindo o período após a perda de um ente querido. O enlutado muitas vezes enfrenta desafios emocionais, físicos e espirituais significativos após a morte de um ente querido, e os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental no fornecimento de apoio contínuo durante esse momento delicado. **Objetivo** Analisar o papel dos cuidados paliativos no apoio aos enlutados, identificando suas principais intervenções e examinando seu impacto no bem-estar dos enlutados. Metodologia Realizamos uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Efeitos na dinâmica familiar entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Perdas, Cuidados paliativos, Intervenção centrada no paciente), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 30 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** Os cuidados paliativos desempenham um papel crucial no apoio ao enlutado, oferecendo uma variedade de intervenções para promover o bem-estar emocional, físico e espiritual dos enlutados. Essas intervenções podem incluir suporte psicológico e emocional, aconselhamento individual ou em grupo, assistência prática com tarefas do dia-a-dia, cuidados de saúde contínuos e acompanhamento espiritual. Os cuidados paliativos também se concentram em fornecer um ambiente de apoio e compaixão, onde os enlutados se sintam ouvidos, compreendidos e respeitados em sua jornada de luto. Além disso, são exploradas maneiras pelas quais os profissionais de cuidados paliativos podem colaborar com outros profissionais de saúde, assistentes sociais e líderes espirituais para fornecer um suporte abrangente e integrado aos enlutados. Estratégias para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos cuidados paliativos para enlutados também é importante. **Considerações Finais** este estudo destaca o papel vital dos cuidados paliativos no apoio ao enlutado. Ao oferecer intervenções abrangentes e centradas no paciente, os cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar físico, emocional, social e espiritual dos enlutados durante um período de grande vulnerabilidade.

Palavras-chave: Cuidados; Resiliência; Holística; Humanizado; Sensível.

Área Temática: Luto na prática profissional



O QUE É O LUTO PARA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL?

¹ Luís Henrique da Silva Costa ; ² João Mário Lima de Sá ; ³ Joelina da Silva Miranda ;

¹ Formado pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduado em Tanatologia pela Faculdade UNIBF,
² Formado pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduado em Psicologia Hospitalar, Pós-graduando em Psicologia Organizacional, ³ Formada pela Faculdade Pitágoras de São Luis, Pós-graduada em Saúde Mental pelo Instituto Gianna Beretta, Pós-graduação em análise do comportamento pela faculdade Educaminas, Pós-graduada em Cuidados Paliativos pela Faculdade Educaminas,.

e-mail psi.luishenrique@gmail.com

Introdução O luto pode ser compreendido de duas formas, como a perda de reforçadores ou até mesmo conjunto de contingências aversivas, também neste processamento de perda é comum surgirem tais comportamentos como: tristeza, vazio e raiva. **Objetivo** Analisar como a terapia analítico-comportamental interpreta o luto e como a mesma pode contribuir para a melhora do sofrimento do indivíduo. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto e Análise do comportamento entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, terapia analítico-comportamental e o luto, visão da análise do comportamento sobre o luto), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 25 artigos, utilizando-se apenas 10 artigos. **Resultados e Discussão** É difícil firmar tais características aos que vivenciam o processo do luto, pois cada indivíduo tem a tendência a reagir de forma dinâmica, ou seja, de maneira singular. Diante da perda de reforçadores, ocorre uma mudança ambiental onde o enlutado adapta-se ao comportamento de esquiva para poupar a si mesmo de maiores dores e frustrações, não querendo mais está exposta a novas contingências. Culturalmente quem perde alguém ou quando existe um rompimento de vínculo, a tendência é sentir tristeza, querendo em algumas ocasiões ficar só ou até mesmo querer colocar para fora aquilo que sente, em determinados momentos quem faz desta forma pode ser visto como alguém que precisa de tratamento, somos ensinados que devemos superar de forma rápida a tristeza ou até mesmo não dar espaço para interagirmos com os nossos sentimentos que expressem tristeza. Dentro da própria cultura é ensinado a fugir dos sentimentos de tristeza e esquivarmos daquilo que nos traga emoções negativas, onde a própria dor torna-se estímulo aversivo, sobrevivemos ao longo de nossa história aprendendo a lidar com a dor na maneira de fugir, superar rápido, não vive-la, sendo que nos é tirado o direito de enlutarmos, onde possamos colocar para fora essas emoções encobertas. **Considerações Finais** Culturalmente quem comporta-se demonstrando sentimentos tais como: choro, desânimo e luto pode ser visto como fraco e frágil, porque socialmente as pessoas tem que demonstrarem que são fortes, não se abalarem muito, com superação mais rápida possível, ou seja, não demonstrem suas fraquezas e assim vamos nos modelando ao sistema cultural como outrora falamos, nos é tirado o direito de viver esse luto, essa dor, essa perda e colocamos para fora tudo aquilo que nos machuca.

Palavras-chave: Análise do comportamento; Comportamento; Cultura; Seletividade; Esquiva.

Área Temática: Aspectos psicológico do luto



QUANDO A PERDA NÃO É CLARA, OS DESAFIOS NO PROCESSO E TRATAMENTO DO ENLUTADO

¹ Luís Henrique da Silva Costa; ² Lilian de Sales Gomes.

¹ Formado em psicologia pela Faculdade Pitágoras de São Luis -MA, Pós-graduado em tanatologia pela Faculdade UNIBF, ² Graduanda de Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho - Piauí

E-mail psi.luishenrique@gmail.com

Introdução O processo de luto é uma experiência complexa e individual que se inicia após a perda de um ente querido. No entanto, há situações em que a perda não é clara, como em casos de desaparecimento, desaparecimento de entes queridos ou morte ambígua. Nessas circunstâncias, os enlutados enfrentam desafios únicos no processo de luto, que podem impactar negativamente sua saúde mental, emocional e física. **Objetivo** Analisar os desafios específicos enfrentados pelo enlutado quando a perda não é clara, identificar as consequências desse tipo de luto e discutir estratégias eficazes para o tratamento e apoio dos enlutados nessas circunstâncias. **Metodologia** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa das literaturas, analisando estudos e pesquisas recentes sobre Luto, Perdas e Desafios entre os anos 2018 à 2023. Utilizamos os descritores (Luto, Reconhecimento do luto, Aceitação), nas bases de dados google acadêmico, Scielo, selecionando artigos relevantes e relatórios oficiais que tivessem ligação com o tema, uma vez que as partes que não tivessem conexão fossem descartadas, ao todo foram extraídos 35 artigos, utilizando-se apenas 15 artigos. **Resultados e Discussão** As literaturas indicam que os enlutados enfrentam uma série de desafios quando a perda não é clara, incluindo dificuldades para aceitar a realidade da perda, ambiguidade sobre o destino do ente querido, sentimento de culpa e angústia emocional. Além disso, a falta de fechamento pode prolongar o processo de luto e dificultar a adaptação à perda. No entanto, intervenções específicas, como terapia cognitivo-comportamental, terapia de luto complicado e grupos de apoio especializados, mostraram-se eficazes no tratamento do luto em casos de perda não clara, fornecendo suporte emocional e ajudando os enlutados a encontrar significado e aceitação na ausência de resolução definitiva. É essencial que os profissionais de saúde mental reconheçam a complexidade dessas experiências e ofereçam um suporte especializado que leve em consideração as necessidades únicas dos enlutados nessas circunstâncias. Além disso, são exploradas maneiras pelas quais a comunidade pode fornecer apoio adicional aos enlutados, promovendo a compreensão e a empatia em relação às suas experiências. **Considerações Finais** Ao reconhecer a complexidade dessas experiências e fornecer um suporte adequado, podemos ajudar os enlutados a enfrentar o processo de luto e encontrar significado e aceitação, mesmo na ausência de resolução definitiva. Mais pesquisas e investimentos são necessários para expandir nossa compreensão desses desafios e desenvolver intervenções eficazes que atendam às necessidades únicas dos enlutados em casos de perda não clara.

Palavras-chave: Experiência; Desafios; Enlutar-se; Perda; Luto não elaborado

Área Temática: Aspectos psicológico do luto



VIVÊNCIA DO LUTO ENTRE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA: RELATOS DO COVID-19

Jakson Luis Galdino Dourado

Centro Universitário UNIFIP

jaksopsi@gmail.com

Introdução: pandemia de COVID-19 trouxe consigo não apenas desafios de saúde física, mas também uma sobrecarga emocional significativa para profissionais da saúde, incluindo psicólogos. Diante da perda de pacientes, colegas e entes queridos, esses profissionais enfrentam um processo de luto complexo, influenciado pelas demandas de seu trabalho e pelas circunstâncias únicas da pandemia. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar as experiências de luto vividas por psicólogos durante a pandemia de COVID-19, identificando os desafios específicos enfrentados por esses profissionais e as estratégias de enfrentamento adotadas para lidar com o luto em um contexto de crise sanitária. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, conduzindo entrevistas em profundidade com psicólogos que estiveram diretamente envolvidos no enfrentamento da pandemia em suas práticas profissionais. As entrevistas foram transcritas e submetidas a uma análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes relacionados à vivência do luto. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram que os psicólogos enfrentaram uma carga emocional intensa devido à perda de pacientes para a COVID-19, bem como à exposição constante ao sofrimento e a morte. Muitos relataram sentimentos de impotência, raiva e culpa diante da incapacidade de salvar vidas ou proporcionar conforto adequado aos pacientes e suas famílias. Além disso, a falta de tempo para processar o luto, devido à alta demanda por serviços de saúde mental durante a pandemia, tornou o processo ainda mais desafiador. No entanto, os participantes também destacaram estratégias de enfrentamento que os ajudaram a lidar com o luto, incluindo o compartilhamento de experiências com colegas, o apoio de supervisores e a busca por atividades de autocuidado, como práticas de mindfulness e exercícios físicos. **Considerações Finais:** Este estudo destaca a importância de reconhecer e apoiar a saúde emocional dos profissionais de psicologia que enfrentam o luto durante a pandemia de COVID-19. Intervenções direcionadas, como programas de suporte psicológico e espaços de reflexão e compartilhamento de experiências, podem ser fundamentais para ajudar esses profissionais a lidar com as complexidades do luto em um contexto de crise sanitária. Além disso, políticas institucionais que promovam uma cultura de cuidado e apoio emocional no ambiente de trabalho podem contribuir para o bem-estar desses profissionais a longo prazo.

Palavras-chave: Luto; Psicologia; COVID-19; Profissionais de Saúde.

Área Temática: Luto e prática profissional.

RESILIÊNCIA E EMPATIA: CONCEITOS NECESSÁRIOS PARA COMPREENDER O LUTO NA VELHICE

Letícia Lungen

Universidade Regional de Blumenau - FURB

e-mail leh.lungen@hotmail.com

Introdução: A compreensão do luto na velhice demanda uma abordagem sensível que leve em conta o olhar biopsicossocial, onde conceitos como resiliência e empatia desempenham papéis fundamentais para o entendimento da vida e da morte para o percurso do ser humano. A velhice, enquanto fase do ciclo vital natural, traz consigo perdas significativas, em esfera psicológica, física, social, exigindo um olhar atento para as habilidades de adaptação e compreensão dos idosos. **Objetivo:** O objetivo desta reflexão teórica é analisar como os conceitos de resiliência e empatia contribuem para uma compreensão mais profunda do processo e formas de enfrentamento do luto durante a velhice. **Metodologia:** A metodologia pauta-se em uma pesquisa qualitativa com a revisão e exposição de conceitos chave como a resiliência, empatia, luto e o sentido amplo da velhice em todas as suas dimensões através de autores da Psicologia, especialmente da área do Desenvolvimento Humano. Através de artigos, livros e a própria experiência que enquanto seres humanos passamos diante dessa fase da vida pretendeu-se analisar a importância de algumas habilidades para passar pela fase de luto e o pensar sobre a morte. **Resultados:** É possível analisar que a velhice é uma fase da vida não apenas caracterizada por perdas, mas também por ganhos e um período marcado pela sabedoria e pelo entendimento amplo do conceito de vida e do que é viver bem. A empatia com seus pares e resiliência com sua própria trajetória e contexto de vida colocaram-se como conceitos determinantes para o bem-viver e qualidade de vida. Além disso, fatores culturais, religiosos e socioeconômicos têm impacto sobre como o idoso vê tal questão. Indivíduos resilientes tendem a apresentar uma maior capacidade de adaptação às perdas, buscando apoio social e mantendo uma visão positiva do futuro. Além disso, a empatia por parte de familiares e cuidadores desempenha um papel significativo no processo de luto dos idosos, proporcionando conforto emocional. **Conclusão:** Em suma, os conceitos de resiliência e empatia são essenciais para compreender e apoiar os idosos que enfrentam o luto na velhice. Fortalecer essas habilidades pode promover uma adaptação mais saudável às perdas, permitindo que os idosos encontrem significado e conforto em suas experiências de luto.

Palavras-chave: Empatia; Resiliência; Luto; Velhice.

Área Temática: Autocuidado e Resiliência